

Tempo Comum - 4º Domingo

Serra do Pilar, 29 janeiro 2017

**Dou-vos um mandamento novo:
Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei!
Amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus
E todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus!**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens;
mesmo que eu fale as línguas dos anjos;
se não tiver caridade, serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu dê em esmola todos os meus bens,
e mesmo que eu entregue o meu corpo às chamas,
se não tiver caridade, de nada servirá.

Irmãos:

Que aconteceu à Caridade, que hoje ninguém a quer, nem sequer a palavra?

Em toda a terra e em todo o céu, não há coisa mais preciosa: a Caridade, que de caro (coisa de grande valor) tira o nome, "ainda que eu dê todos os meus bens em esmola, de nada me serviria...", seria presente envenenado pela falta do Amor que conjuga pessoas e bens, comunhão de pessoas e de bens.

Que aconteceu à Caridade, que hoje ninguém a quer, nem sequer a palavra?

Aquilo que acredito é aquilo que espero;
e o que espero é o que amo.

Ninguém conjuga a Fé sem a Esperança e a Caridade!

Kyrie, eleison!

Ninguém pode chamar Pai a Deus
se não chamar Irmãos aos outros.
Ninguém separa o Cristo do seu Povo!

Christe, eleison!

É o mesmo o Espírito
derramado sobre toda a carne;
ele sopra onde quer e quando quer!

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

As Comunidades da tua Igreja, Senhor,
dispersas por todo o Mundo,
hoje uma constelação imensa
da Luz do Mundo - *Lumen Gentium* -,
testemunhem em atos e passos
a paixão e a compaixão do teu Cristo
pela multidão dos famintos e sedentos de justiça;
que a Igreja Católica e Apostólica
partilhe todos os bens em serviço à Justiça,
pois que só o Amor pode justificar
o que somos, fazemos e dizemos.
Por Jesus - o "Sol da Justiça" (Mt 3,20) -
to pedimos, na Unidade do Espírito Santo.
Âmen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (Is 58, 7-10)

Eis o que diz o Senhor: *Reparte o teu pão com o faminto, dá pousada aos pobres sem abrigo, leva roupa ao que não tem que vestir e não voltes as costas ao teu semelhante. Então a tua luz despontará como a aurora e as tuas feridas não tardarão a sarar. Preceder-te-á a tua justiça e seguir-te-á a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá; se o invocares, dir-te-á 'Aqui estou'. Se tirares do meio de ti a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do teu pão ao faminto e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite será como o meio-dia.*

Canto responsorial (do Salmo 111)

**Felizes os pobres que o são no seu íntimo
Porque deles é o Reino dos Céus.**

O Senhor dá sustento aos que o levam a sério
e jamais se esquecerá da aliança.
Mostrou ao povo o poder das suas obras
para lhe dar como herança as nações.

Féis e justas as obras das suas mãos,
imutáveis são ainda os seus preceitos,
irrevogáveis pelos séculos dos séculos,
apoiados na verdade e retidão.

Leitura do Salmo 104

Bendiz, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande:
a tua grandeza tudo ultrapassa,
o esplendor da tua Luz nos revela a tua Glória!

Desdobras o firmamento como se fosse uma tenda,
nos espaços imensos constróis uma casa:
as nuvens revelam a tua passagem,
tu avanças sobre as asas do vento!

Os ventos são teus mensageiros,
as chamas do fogo são teus ministros;
sobre bases sólidas fundaste a terra,
os fundamentos da terra estão seguros!

De todos os lados, os mares rodeiam a terra,
as cataratas ressoam sobre as montanhas;
à tua palavra correm as águas,
ao som dos trovões, à luz dos relâmpagos,

Saltam as montanhas, descem os vales,
correm para o lugar que lhes destinaste;
às águas fixaste, ó Deus, seus limites,
limites que não devem ultrapassar!

Entre as ravinas, fizeste brotar as fontes,
suas águas caminham entre as montanhas;
os animais do campo se aproximam para beber,
os bichos da selva ali acalmam sua sede!

Nas suas margens fazem ninho as aves do céu,
entre a folhagem fazem ouvir o seu canto!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

No céu, correm as nuvens que regam a terra,
as sementes germinam e nascem os frutos,
os prados se cobrem de verdura para o gado;
nos campos, os homens tratam as suas culturas!

Da terra, os homens tiram seu alimento,
o vinho que alegra o coração,
o óleo que suaviza o rosto e perfuma a cabeça,
e o pão que refaz as suas forças!

Sobre a terra, as árvores rebentam de vida,
os cedros do Líbano se levantam altaneiros,
é lá que os grandes pássaros fazem seus ninhos;
nas alturas, a cegonha faz a sua casa!

Nos penhascos, correm os cabritos monteses,
nas escarpas, se abrigam os bichos do monte;
nas florestas, se ouve o rugido do leão,
reclamando a Deus o seu alimento!

Fizeste a Lua para marcar o ritmo dos meses,
dia a dia, o sol se levanta e se põe;
ao chegar a noite, as feras saem das suas tocas,
correndo a floresta à procura de alimento!

Ao nascer do sol, as feras voltam aos covis,
e recolhem às suas tocas para dormir.
Sai então o homem pràs suas tarefas,
até à tardinha se entrega ao seu trabalho!

A exuberância das tuas obras me encanta, ó Deus,
o teu génio criador tudo fez com sabedoria;
as obras da tua criação encham a Terra,
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

Ao olhar o mar e a sua imensidão
observo a variedade dos seres que o povoam:
desde as enormes baleias aos pequeninos peixes,
e ao Leviatã, fruto da tua fantasia!

A multidão dos seres vivos conta contigo
para receber o alimento no tempo devido!
Eles correm para o alimento que distribuis;
quando abres a mão, eles ficam saciados!

Se deixas de aparecer, eles se apavoram,
se não os sustentas, eles deixam de existir;
mas tu envias o teu sopro e eles são criados,
e assim dás à terra um novo rosto!

Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver,
quero tocar para o meu Deus enquanto durar!
Que o meu poema lhe seja agradável,
pois nele eu encontro toda a minha alegria!

Desapareçam da Terra os que a sujam,
que os perversos sejam destronados de seus tronos!

Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!

Aleluia!

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor:
quem me segue terá a luz da vida.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 5,13-16)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus Discípulos: *Vós sois o sal da terra. Mas, se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.*

Aleluia!

Homilia

Apenas há menos de 2 anos soube que os dentes implicam com a audição e com os olhos. Tinha uns dentes à moda da minha mãe, todos furados, todos caídos, dores terríveis, e não conto mais nada ...

Há dois anos disseram-me que ..., explicaram-me. Mas quando isso aconteceu já eu não tinha dentes. Nem um.

Conto esta história porque a nossa relação com o planeta foi e é ainda assim: fazíamos, cada um à sua maneira, o que nos dava na *beneta*. Todos os anos, no parque de campismo, ainda hoje vejo homens e jovens a fazer a barba com a torneira da água aberta o tempo que seja... E isso não é nada: lixo pela janela fora do carro que vai à minha frente, outro automóvel que, mudando de velocidade, expela mais fumo que sei lá o quê, lixeiras abjetas por todos os lados e em qualquer canto, “a terra, nossa casa, parece transformar-se cada vez mais num imenso depósito de lixo”, diz o Papa Francisco (LS 21). É a “cultura do descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo” (LS 22).

As minudências que refiro, no entanto, são nadas; gravíssimas são aquelas que o Papa refere: o clima (aquecimento do sistema climático); a água (embora o acesso a água potável e segura seja um direito humano essencial, fundamental e universal, a qualidade da água disponível piora constantemente); a perda da biodiversidade (anualmente desaparecem milhares de espécies vegetais e animais); a deterioração da qualidade da vida humana e degradação social: “o crescimento desmedido e descontrolado de muitas cidades” provocou “a exclusão social, a desigualdade no fornecimento e consumo de energia e doutros serviços, a fragmentação social, o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividade social, o narcotráfico e o consumo crescente de drogas entre os mais jovens, a perda de identidade”, numa palavra, “uma verdadeira degradação social” (LS 44-45); o ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto mas já não se ouve nem o clamor da terra nem o clamor dos pobres. “Estas situações provocam os gemidos da irmã Terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo” (LS 53).

Diante deste quadro, que fazer?, que podemos fazer?

O grito de Francisco é este: “Nunca maltratámos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. Mas somos chamados a tornar-nos os instrumentos de Deus Pai para que o nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude. O problema é que não dispomos ainda da cultura necessária para enfrentar esta crise e há necessidade de construir lideranças que tracem caminhos, procurando dar resposta às necessidades das gerações atuais, todos incluídos, sem prejudicar as gerações futuras. Torna-se indispensável criar um sistema normativo que inclua limites invioláveis e assegure a proteção dos ecossistemas, antes que as novas formas de poder derivadas do paradigma tecno-económico acabem por arrasá-los não só com a política, mas também com a liberdade e a justiça” (LS 53).

A China é uma das economias que mais crescem; mas nós — os que estamos aqui — também já vimos na televisão aquelas cidades chinesas em que se não pode sair rua sem uma máscara, de ar carregado de gazes e que se pode cortar à faca. Isto é: a economia chinesa cresce à custa de quê? Com quem aprendeu a China a proceder assim? Claro que com a revolução industrial europeia. Se os nossos avós procederam assim, porque não podem eles agora fazê-lo também? De resto, aqui ao lado, Madrid também já usa a máscara e os seus automóveis circulam na cidade, sim, mas alternadamente (matrícula par ou ímpar).

Perante este quadro — pequeníssimo — “alguns defendem a todo o

custo o mito do progresso, afirmando que os problemas ecológicos se resolvem simplesmente com novas aplicações técnicas, sem considerações éticas nem mudanças de fundo.

No extremo oposto, outros pensam que o ser humano, com qualquer uma das suas intervenções, pode ameaçar e comprometer o ecossistema mundial, pelo que convém reduzir a sua presença no planeta e impedir-lhe todo o tipo de intervenção.

(...) Sobre muitas questões concretas, a Igreja não tem motivo para propor uma palavra definitiva e entende que deve escutar e promover o debate honesto entre os cientistas, respeitando a diversidade de opiniões. Basta, porém, olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum. A esperança convida-nos a reconhecer que sempre há uma saída, sempre podemos mudar de rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas” (LS 60).

No entanto, «por causa da alta velocidade das mudanças e da degradação, que se manifestam tanto em catástrofes naturais regionais como em crises sociais ou mesmo financeiras, ... há regiões que já se encontram particularmente em risco e, prescindindo de qualquer previsão catastrófica, o certo é que o atual sistema mundial é insustentável a partir de vários pontos de vista, porque deixamos de pensar nas finalidades da ação humana: “Se o olhar percorre as regiões do nosso planeta, apercebemo-nos depressa que a humanidade frustrou a expectativa divina”» (LS 61).

Preces

**Senhor, atende à nossa voz,
Senhor escuta o nosso grito de Esperança.**

Dá-nos, Senhor, nosso Deus e Pai Nosso,
o gosto do pão que os pobres saboreiam
e sabem partilhar como ninguém hoje em dia!

Pobres e livres, saberemos, ó Pai,
partilhar entre nós todos os bens
que a Criação tem para os homens!

As macroeconomias de hoje
ergueram um abominável horror económico;
e os pobres, Senhor, porque lhes dais tanta dor?

Da terra, os homens tirem o seu alimento:
o vinho que alegra o coração
e o pão que refaz as suas forças!

Desapareçam da Terra os que a sujam,
que os perversos sejam destronados de seus tronos!

Comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos,
o Senhor levanta os espíritos prostrados.
Vós que tendes fome e sede de justiça,
saboreai e vede como o Senhor é bom, é bom!
Provai o vede, como o Senhor é bom!

Oração Final

Oremos (...)

Deus de bondade,
que nos fizeste participantes do mesmo pão e do mesmo cálice,
concede-nos que, unidos na alegria e no amor do teu Cristo,
sejamos de facto Luz do Mundo e Sal da Terra,
como disseste que haveríamos de ser!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Final

**Louvai o Senhor todas as nações,
aclamai-o todos os povos!**

É firme a sua Misericórdia para connosco,
A fidelidade do Senhor permanece para sempre!

LEITURAS DIÁRIAS

2.^a-feira: Heb 11,32-40; Sl 30; Mc 5, 1-20
3.^a-feira: Heb 12, 1-4; Sl 21; Mc 5, 21-43
4.^a-feira: Heb 12, 4-7, 11-15; Sl 102; Mc 6, 1-6
5.^a-feira: Heb 10, 19-25; Sl 23; Mc 4, 21-25
6.^a-feira: Heb 12, 18-19, 21-24; Sl 47; Mc 7, 7-13
Sábado: Heb 13, 15-17, 20-21; Sl 22; Mc 6, 30-34